



DECLARAÇÃO DE HANÔVER DE PRESIDENTES DE CÂMARA DE MUNICÍPIOS EUROPEUS NA VIRAGEM DO SÉCULO XXI

Anexo:

As nossas considerações

1.Oportunidades

- (a) A integração europeia, em particular, o alargamento da União Europeia aos países da Europa Central e de Leste, e a parceria política entre a Europa e os países mediterrâneos, apresentam grandes oportunidades para as cidades Europeias. Redefinindo o seu papel numa Europa mais ampla, caminhando no sentido da conformidade com a legislação da União Europeia e tornando-se multiculturais, as cidades serão mais competitivas, convertendo-se em locais mais sustentáveis e atractivos.
- (b) A nível Europeu e nacional, a integração de preocupações ambientais em todas as áreas políticas é uma meta importante, reconhecida nas conclusões do Conselho Europeu em Cardiff (1998) e Helsínquia (1999). A oportunidade deve ser aproveitada para assegurar que esta meta se converta em realidade, também a nível local.
- (c) A proposta da Comissão Europeia para um quadro comunitário de cooperação para promover o desenvolvimento urbano sustentável (COM [1999]557 final) constitui uma base excelente para o apoio contínuo da Comissão a favor da Campanha das Cidades Europeias Sustentáveis, que deve continuar a ser coordenada por associações e redes de autoridades locais em cooperação e parceria com a Comissão.

- (d) Numa economia dual, com as suas tendências de globalização e localização, as cidades necessitarão de maximizar a sua influência na microeconomia local de forma a garantir um desenvolvimento sustentável contínuo. Terão também que reflectir de forma mais vigorosa o impacto global de acções locais.
- (e) A quantidade de conhecimento sem precedentes, a capacidade de inovação e as novas tecnologias podem ser uma oportunidade para que as cidades se convertam em centros de inovação e de soluções.
- (f) A falta de recursos financeiros, apesar dos seus efeitos negativos, pode ser vista como uma oportunidade para redefinir prioridades e melhorar a eficiência.

2. Barreiras

- (a) Queremos fazer frente aos desafios aproveitando as oportunidades. Reconhecemos, contudo, que existe um número de condições estruturais desfavoráveis que vemos como barreiras. Em alguns países Europeus os governos locais são débeis e não têm poder suficiente. As responsabilidades recaem nos governos locais sem que estes disponham dos recursos necessários.
- (b) O mercado interno foi criado sem que os preços estabelecidos reflectam os custos reais, incluindo os custos sociais e ambientais. Subsídios mal direccionados podem fornecer incentivos erróneos.
- (c) O progresso e o sucesso ainda são medidos em termos de crescimento económico em vez de serem utilizados critérios de sustentabilidade.
- (d) Os mercados financeiros, que dominam o fluxo de capital e investimento, não são controlados democraticamente.

3. Desafios

- (a) Os cidadãos esperam que os municípios forneçam condições e serviços essenciais como sejam um ambiente habitável, qualidade da água, abastecimento de água, recolha e tratamento de resíduos e águas residuais, transporte público, alojamento, serviços de saúde e educação.
- (b) Nós, presidentes de municípios da Europa e regiões vizinhas, reconhecemos que apesar de todos os esforços para melhorar o ambiente, a maioria das tendências ambientais, globais e europeias, levantam preocupações sérias: enquanto as alterações climáticas, a desertificação, a diminuição dos recursos aquáticos e a perda de biodiversidade têm e continuarão a ter um impacte global, muitas das causas desta degradação têm origem na poluição atmosférica, poluição sonora e tráfego excessivo que são provocados e afectam os habitantes das cidades no seu dia-a-dia.

- (c) De igual forma, sentimos que as tendências económicas apresentam grandes desafios para as nossas cidades: a globalização da economia – com o poder financeiro a prevalecer no poder político – reduz a influência que o cidadão pode exercer nas suas condições de vida por intermédio dos parlamentos locais, nacionais e Europeu.
- (d) As tendências sociais, como consequência das alterações económicas e tecnológicas, causam grandes problemas. O envelhecimento da sociedade, a pobreza crónica e um crescente desemprego contrastam com uma sociedade cada vez mais dirigida para o consumo. Estas circunstâncias podem levar a um aumento das disparidades entre ricos e pobres e preveni-las constitui um grande desafio para as cidades que trabalham no sentido da sustentabilidade.
- (e) A velocidade sem precedentes a que ocorrem os desenvolvimentos tecnológicos e as rápidas transformações acarretadas por inovações nas tecnologias de informação mudarão substancialmente o modo de vida dos cidadãos, a forma de funcionar das cidades e a forma como os cidadãos se identificam com a sua cidade.
- (f) Não podemos ignorar que o padrão de vida na Europa é atingido em parte pela exploração dos mais desfavorecidos. A exploração de mão-de-obra barata e de recursos naturais nos países em vias de desenvolvimento tem de ser uma questão importante para todas as cidades europeias que desejam que a sua "pegada ecológica", i.e. a sua exigência de recursos de outras partes do Mundo, seja reduzida.
- (g) A distorção económica, a degradação dos solos, a perseguição política, guerras e conflitos civis estão na origem de uma migração para as cidades europeias, que têm desta forma de providenciar serviços, infra-estruturas e integração social para um número crescente de habitantes.

Tradução realizada por Eduardo Santos

Lisboa, 31 de Março de 2000